

**EXPRESSÕES CULTURAIS, NARRATIVAS E OUTRAS
ECOLOGIAS NOS COTIDIANOS ESCOLARES DA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL
ADÃO BENEZATH**

**JOSÉ HONOR DE BRITO NETO
SOLER GONZALEZ**

JOSÉ HONOR DE BRITO NETO
SOLER GONZALEZ

EXPRESSÕES CULTURAIS, NARRATIVAS E OUTRAS
ECOLOGIAS NOS COTIDIANOS ESCOLARES DA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
ADÃO BENEZATH

1ª edição
VITÓRIA 2024





Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B862e Brito Neto, José Honor de, 1965-
Expressões Culturais, Narrativas e Outras Ecologias nos Cotidianos Escolares da Escola de Ensino Fundamental Adão Benezath / José Honor de Brito Neto. - 2024.
(recurso não paginado). : il.

Orientador: SOLER GONZALEZ.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Expressões Culturais. 2. Narrativas. 3. Oficinas. 4. Leituras. I. GONZALEZ, SOLER. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGPE

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES CEP: 29075-910

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

PPGPE / UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO

Reitor

SONIA LOPES VICTOR

Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO

Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM

Vice-Diretor do Centro de Educação

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE

DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI DE MELO

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE



Descrição Técnica do Produto

Autoria: JOSÉ HONOR DE BRITO NETO E SOLER GONZALEZ.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Fundamental

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Escolas de Ensino Fundamental

Categoria desse produto: Oficinas, narrativas, livros e histórias.

Finalidade: Auxiliar professores, bibliotecário(a)s e demais no desenvolvimento de atividades que envolvam expressões culturais e práticas anti-racistas na escola.

Organização do Produto: O projeto foi constituído no decorrer da pesquisa para oportunizar o conhecimento da arte de construir objetos da história, das expressões culturais e dos saberes-fazer da escola.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Material presente

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação .

Processo de Aplicação: Aplicado no grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagem Autopoiéticas, no qual estão vinculados os autores do produto educacional.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das práticas pedagógicas dos professores e estudantes da educação fundamental, com o objetivo oportunizar aos estudantes vivências e práticas na vida cotidiana e escolar.

Inovação: O produto apresenta inovação de atividades voltadas ao desenvolvimento de práticas antirracistas e expressões culturais. **Origem do Produto:** Dissertação intitulada “Expressões Culturais, Narrativas e outras Ecologias no Cotidiano da Escola de Ensino Fundamental Adão Benezath – Vitória-ES”.

Autores



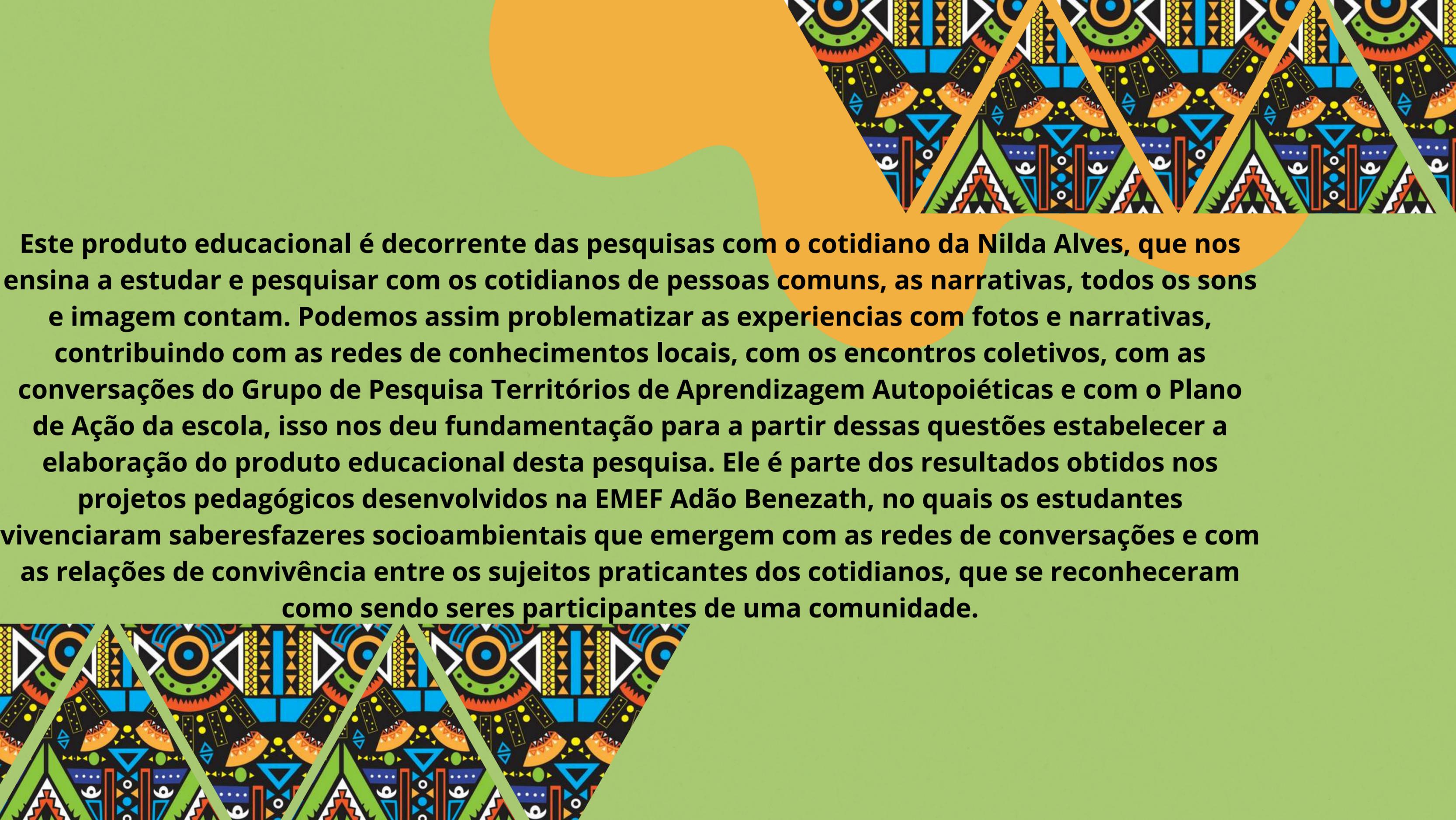
José Honor

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (1987) e Especialização em Treinamento Desportivo pela UNIVERSO-RJ. Atualmente é servidor da Prefeitura Municipal de Vitória. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar e Gestão.

Soler Gonzalez

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Pós-Doutorado em Educação pelo PPGEdU da Unirio/RJ. Professor Adjunto do Departamento de Educação, Política e Sociedade do Centro de Educação (Ufes). Professor permanente do Programa de pós-graduação do mestrado profissional em Educação (PPGME/Ufes). Líder do Grupo de Pesquisa Territórios de aprendizagens autopoieticas Cnpq. Coordenador do projeto de ensino, pesquisa e extensão Narradores da maré.

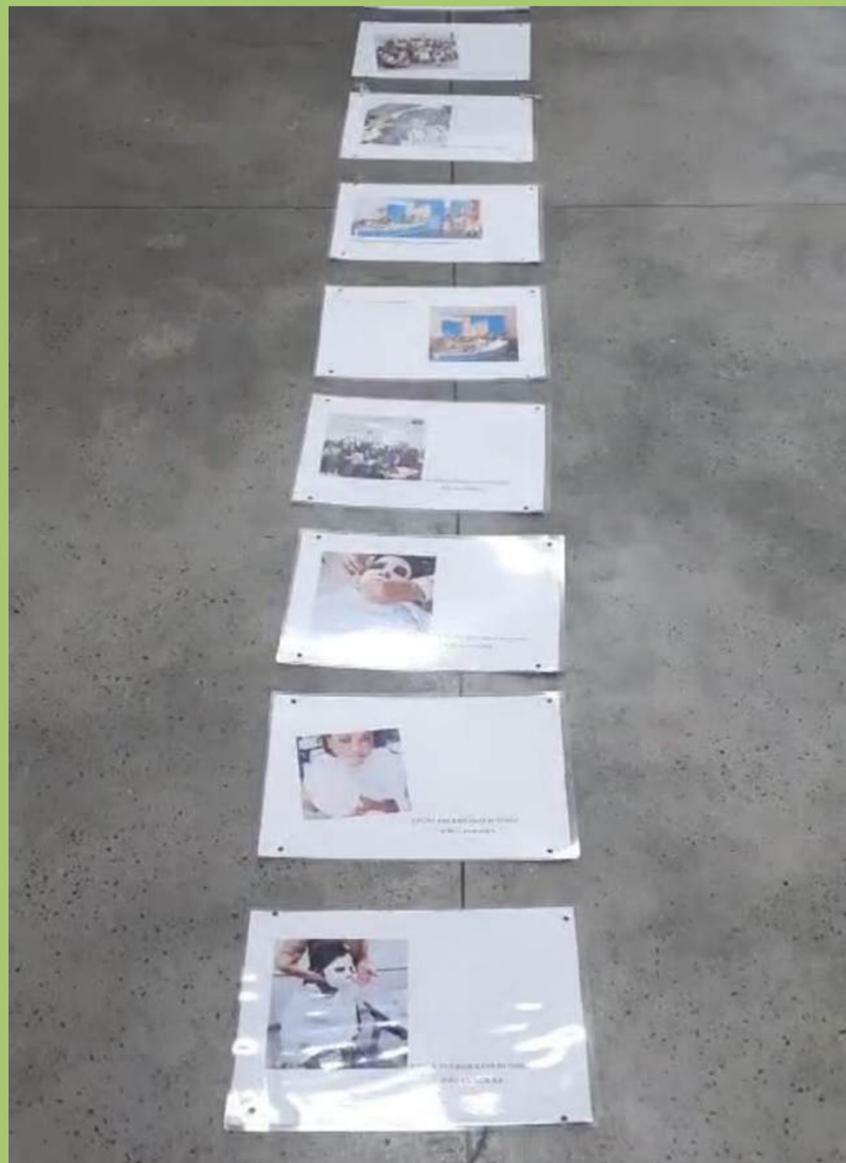




Este produto educacional é decorrente das pesquisas com o cotidiano da Nilda Alves, que nos ensina a estudar e pesquisar com os cotidianos de pessoas comuns, as narrativas, todos os sons e imagem contam. Podemos assim problematizar as experiências com fotos e narrativas, contribuindo com as redes de conhecimentos locais, com os encontros coletivos, com as conversações do Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagem Autopoiéticas e com o Plano de Ação da escola, isso nos deu fundamentação para a partir dessas questões estabelecer a elaboração do produto educacional desta pesquisa. Ele é parte dos resultados obtidos nos projetos pedagógicos desenvolvidos na EMEF Adão Benezath, no quais os estudantes vivenciaram saberes-fazer socioambientais que emergem com as redes de conversações e com as relações de convivência entre os sujeitos praticantes dos cotidianos, que se reconheceram como sendo seres participantes de uma comunidade.

O produto é composto por um cesto indígena itinerante, interativo, acessível e inclusivo, com vários elementos que contarão a história vivida por esses estudantes, por meio de pequenas oficinas que podem ser desenvolvidas em qualquer espaçotempo, com fotos, livros e narrativas. As atividades decorrentes dos cotidianos escolares, com os movimentos e envolvimento das crianças, professores, formadores, mestres e dançarinas de congo, artesãos, paneleiras e outros seres comunitários que direta ou indiretamente acreditaram, participaram e viveram a pesquisa nos territórios da EMEF Adão Benezath.





Varal de fotos

Composto por várias fotos que registraram as fases dos projetos pedagógicos desenvolvidos na EMEF Adão Benezath nos anos de 2022 a 2024. Podem ser expostos como exposição fotográfica ou acompanhando as oficinas enquanto as desenvolvem.

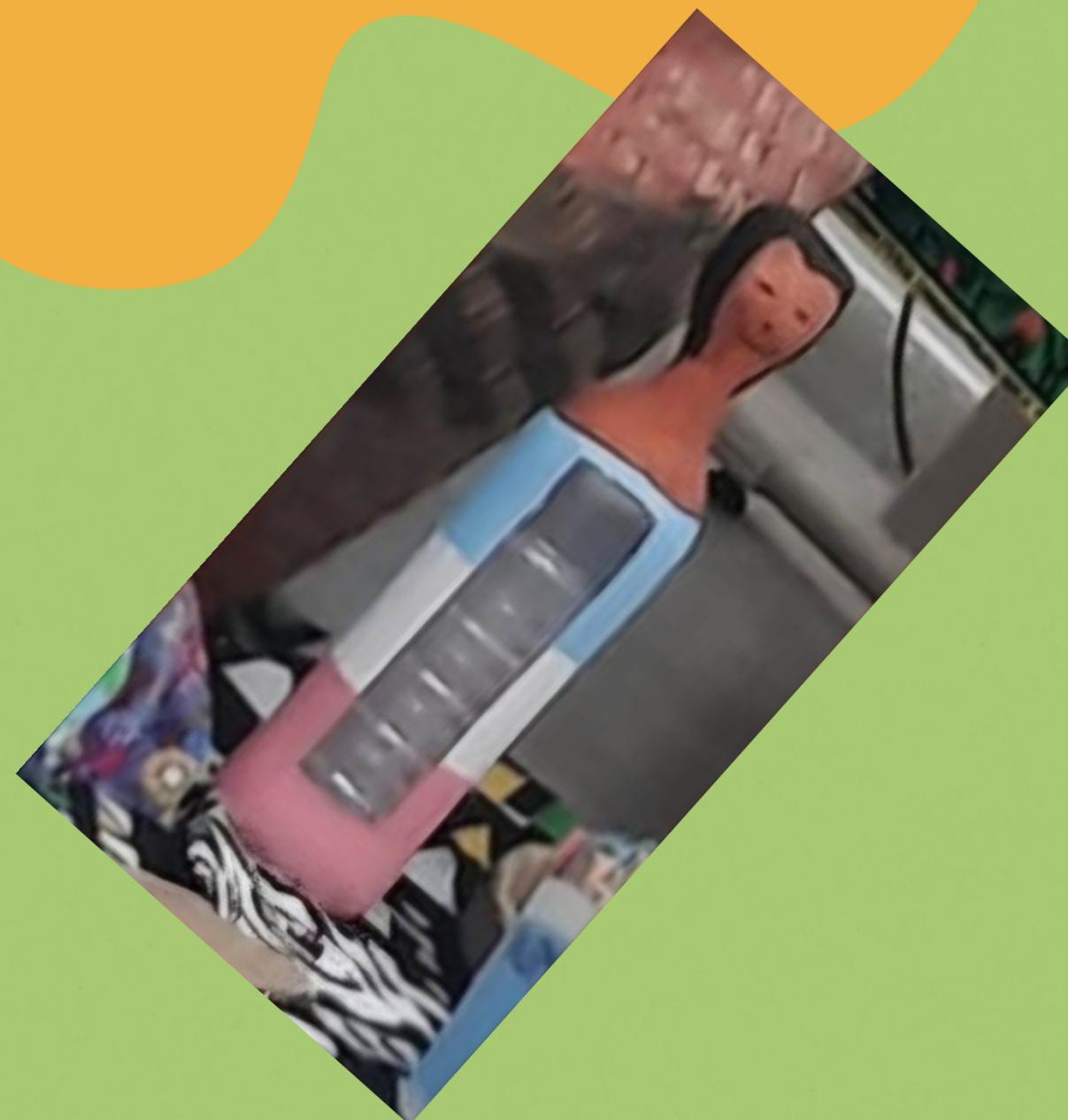
Oficina de casaca com garrafa pet

Material necessário:

- 1) garrafa pet que tenha ondulações ao longo do corpo;
- 2) papel sulfite que seria descartado (xerox, folhas de caderno jogadas no lixo);
- 3) fita crepe;
- 4) cola.

Modo de preparar:

- 1) amasse a folha de papel sulfite até formar uma bola;
- 2) cubra essa bola com outra folha de sulfite, deixando um espaço para enrolar e formar o pescoço (utilize três folhas);
- 3) coloque esse "pescoço" na boca da garrafa e fixe com o auxílio da fita crepe;
- 4) corte folhas de papel sulfite ou folhas de caderno que não têm mais uso em retalhos retangulares pequenos;
- 5) cole os retalhos recortados na garrafa pet, deixando um espaço na frente de cinco centímetros de largura e que se estende ao longo do corpo da garrafa;
- 6) repita o processo por 4 vezes;
- 7) em toda parte que tem papel, cubra com fita crepe;
- 8) desenhe o rosto do personagem do congo;
- 9) use a sua criatividade para ornamentar a casaca. Esta oficina potencializa a criatividade e o interesse em conhecer e tocar o instrumento que faz parte do Congo Capixaba.





Oficina barco palermo

Material necessário:

- 1) caixa de papelão;
- 2) papel sulfite;
- 3) cola; 4) papel colorido (papel filipinho e cartolina dupla face);
- 5) barbante;
- 6) tinta guache;
- 7) palito de churrasco.

Modo de preparo:

- 1) abra a caixa de papelão;
- 2) desenhe o fundo e as laterais do barco
- a altura varia de acordo com o tamanho da caixa;
- 3) cole as laterais, unindo as pontas;
- 4) corte bretângulos pequenos de papel sulfite e cubra todo o barco;
- 5) cole bandeirolas no barbante e fixe o palito de churrasco nas extremidades do barco, pela parte de dentro;
- 6) pinte o barco de acordo com as cores dos barcos apresentados nos festejos. Possui como objeto de trabalho a pesquisa sobre o naufrágio do barco, que trazia negros africanos escravizados para o Brasil.

Oficina máscaras de gesso

Material necessário:

- 1) ataduras de gesso;
- 2) tesoura;
- 3) recipiente com água;
- 4) jornal ou revistas velhas.

Modo de preparo:

- 1) recorte a atadura de gesso em tiras pequenas;
- 2) cubra o rosto de uma pessoa com as tiras da atadura, deixando o espaço do olho e do nariz abertos;
- 3) repita esse processo por cinco vezes;
- 4) depois de pronto, peça a pessoa para ir mexendo o rosto para que a máscara descole;
- 5) cuidadosamente retire a máscara e a coloque num suporte montado a partir de papel amassado e moldado de acordo com a máscara;
- 6) depois de seca, pinte a máscara. As máscaras contam a história do João Bananeira, integrante do Congo, onde se pode explorar toda riqueza dessa expressão cultural Capixaba.



Oficina abayomi

Material necessário:

- 1) fio de malha na cor preta;
- 2) retalhos de tecido coloridos;
- 3) tesoura.

Modo de preparo:

- 1) após a leitura do livro *Abayomi, encontro precioso*, inicie a confecção da boneca;
- 2) corte uma tira do fio de malha medindo 40 centímetros;
- 3) corte uma tira do fio de malha medindo 25 centímetros;
- 4) dobre o fio de malha maior ao meio, faça um nó pela parte que está dobrada, formando assim a cabeça;
- 5) nas duas tiras que se formaram, dê um nó em cada uma delas, formando as pernas;
- 6) pegue outra tira de fio de malha e amarre logo abaixo do nó que formou a cabeça. Em cada ponta, dê um nó, formando os braços;
- 7) com os retalhos de tecido, confeccione as vestimentas para a boneca. Essa bonequinha de pano, conta a lenda sobre as viagens nos porões dos navios negreiros, onde eram confeccionadas pelas mães para entretenimento das crianças que junto sofriam com a viagem nos porões dos navios negreiros.



Oficina de panelas de barro

Material necessário:

- 1) Garrafa pet 2l ou 1,5l;
- 2) Papel machê ou similar;
- 3) Tintura de Tanino;
- 4) Tesoura ou Estilete.

Modo de preparo:

- 1) Corte a garrafa pet a uma altura de 4 ou 5 dedos medidos no fundo da garrafa;
- 2) Envolve toda com papel machê de forma que cubra toda a peça;
- 3) Pinte a peça com a tinta de Tanino e ponha para secar;
- 4) Modele uma tampa com o que sobrou da garrafa e do papel fazendo o mesmo processo da panela.

As panelas de goiabeiras, ofício das panelas é considerado de origem idígena e africana, são reconhecidas e aprenderam o ofício de fazer panelas de barro com seus ancestrais, bisavós, avós, mães.

Importante atividade, onde as crianças passam a conhecer de perto esse ofício que é milenar.



Livros para a contação de história com temática dos Povos Originários e Afrobrasileiros.

Pendrive carregado com narrativas e vídeos sobre as atividades pedagógicas, oficinas e projetos desenvolvidos na EMEF Adão Benezath.





Sendo assim, o cesto é dedicado a todos os interessados em explorá-lo, por meio de exposição ou de oficinas pedagógicas que contribuem para uma educação ambiental antirracista e como prática de liberdade.